

## MONITORIA COLABORATIVA NO ENSINO DE MATEMÁTICA

**José Renato Florentino de Lima**  
UFAL

renaatolyyma@gmail.com

**Prof. Dr. Carloney Alves de Oliveira**  
UFAL

carloneyalves@gmail.com

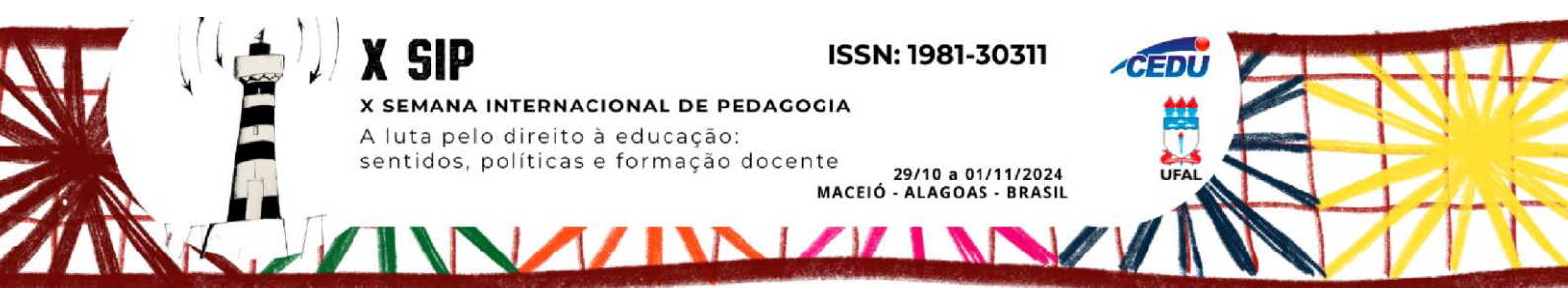
### 1 INTRODUÇÃO

A diferença no nível de conhecimento entre os estudantes é um dos principais desafios que as escolas de ensino médio no Brasil enfrentam, tornando-se ainda mais acentuada nos últimos anos dessa fase, conforme aponta Cunha Jr. (2015). Embora tenha suas origens nos primeiros anos da educação básica, esse problema se torna mais evidente à medida que os alunos avançam, revelando lacunas significativas na compreensão de conteúdos fundamentais.

Em relação a disciplina de Matemática, nas experiências docentes, foi possível perceber que os alunos do 8º ano do ensino fundamental, apresentam muitas dificuldades na compreensão dos processos de resolução de algoritmos, especialmente no que se refere às equações do primeiro grau. Essa dificuldade pode ser atribuída a vários fatores, incluindo falhas no desenvolvimento do pensamento algébrico nos primeiros anos da educação básica, além da falta de domínio de conceitos fundamentais, como operações com números inteiros e a compreensão do conceito de igualdade.

Nesse contexto, a monitoria em sala de aula surge como uma estratégia pedagógica que visa promover a cooperação entre os alunos, fortalecendo a aprendizagem colaborativa e o protagonismo estudantil. Ao envolver os estudantes como monitores, cria-se um ambiente em que o conhecimento é compartilhado de forma mais acessível e dinâmica, permitindo que os próprios alunos assumam um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a monitoria em sala de aula pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como liderança, empatia e comunicação, uma vez que os alunos monitores precisam lidar com diferentes ritmos de aprendizado e colaborar para a compreensão dos conteúdos.

Ao reconhecer os alunos como participantes ativos no processo de intervenção, seguimos a perspectiva apresentada por Freire (1996), que defende a indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem. Segundo ele, tanto professores quanto alunos devem atuar como protagonistas para que ocorra uma colaboração eficaz entre todos os envolvidos.



Essa prática também pode reduzir a hierarquia tradicional entre professor e aluno, promovendo um ambiente mais inclusivo e participativo, no qual os estudantes se sentem mais à vontade para expor suas dúvidas e dificuldades. Para Santos (2018, p. 87) “O processo de aprendizagem no contexto escolar é facilitado através de atividades que garantam uma aproximação entre aluno, professor e disciplina [...]”

Melhorar o processo de aprendizagem exige a aproximação entre aluno, professor e o conteúdo estudado. Com o apoio dos alunos-monitores e a orientação do professor, os estudantes monitorados têm a oportunidade de esclarecer dúvidas, revisar conceitos e aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos. Essa abordagem não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também incentiva a autonomia e o protagonismo dos alunos em seu próprio aprendizado (Santos, 2018).

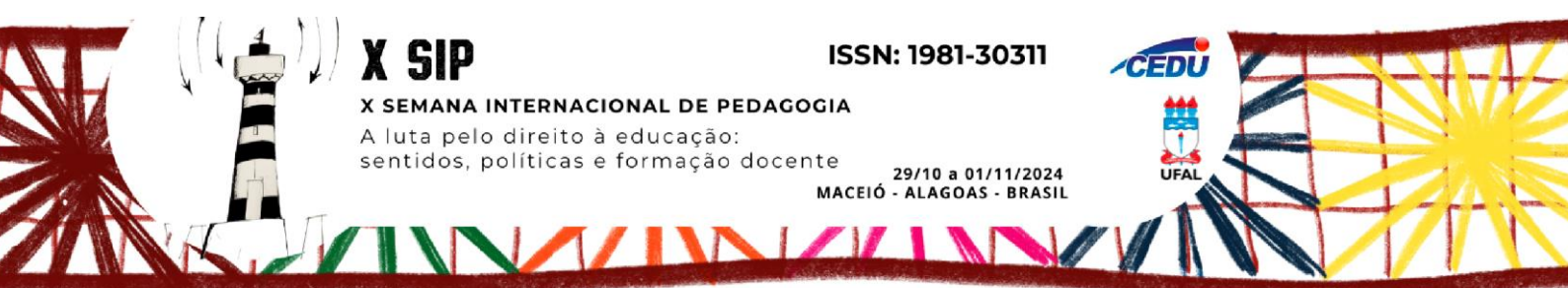
Aprender requer uma construção que vai além da centralização no professor, envolvendo todos os atores no processo educacional. Como afirma Freire (1996, p. 52), "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria produção ou construção". Dessa forma, o papel do professor é mediar e facilitar o aprendizado, promovendo um ambiente em que os estudantes se tornem protagonistas na construção de seu conhecimento, participando ativamente e colaborativamente ao longo do processo. E a partir da inclusão de grupos de monitoria, possibilitar o fortalecimento da aprendizagem, contribuindo para alcançar os resultados esperados e, simultaneamente, reduzindo as dificuldades apresentadas pelos alunos.

## **2 OBJETIVOS**

Discutir como os alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola municipal em Rio Largo-AL, participaram no desenvolvimento de atividades de monitoria em sala de aula.

## **3 METODOLOGIA**

Os procedimentos metodológicos iniciam-se com a seleção dos monitores, na qual é analisado o desempenho acadêmico dos alunos no bimestre anterior para identificar aqueles com melhores resultados. Além do desempenho, é feita uma avaliação do perfil dos alunos selecionados, considerando suas habilidades de comunicação, expressão e compreensão dos conteúdos já abordados em sala de aula. O objetivo é garantir que os monitores, além de terem bom rendimento acadêmico, possuam a capacidade de transmitir o conhecimento de forma clara. Ao final desse processo, quatro alunos são escolhidos para atuar como monitores.



Em seguida, é feita uma reunião com os monitores para organizar os grupos de estudo. Esses grupos são formados de maneira heterogênea, combinando alunos com diferentes níveis de rendimento, o que facilita a troca de conhecimentos entre eles. Após a definição dos grupos, o professor informa os alunos sobre a composição de cada grupo e entrega aos monitores uma lista de exercícios baseada nos conteúdos já trabalhados. Os monitores têm um prazo estipulado para resolver essas questões.

Após a entrega das respostas pelos monitores, são corrigidas as atividades e feito uma reunião novamente com eles para revisar possíveis erros e esclarecer dúvidas. Com todas as questões resolvidas, é agendada a aula de monitoria. No dia da monitoria, é entregue aos monitores as atividades corrigidas, mas sem as respostas, para que sejam distribuídas entre os membros de seus respectivos grupos. Nesse momento, os monitores assumem o papel de facilitadores, ajudando seus colegas a resolverem as questões e esclarecendo dúvidas.

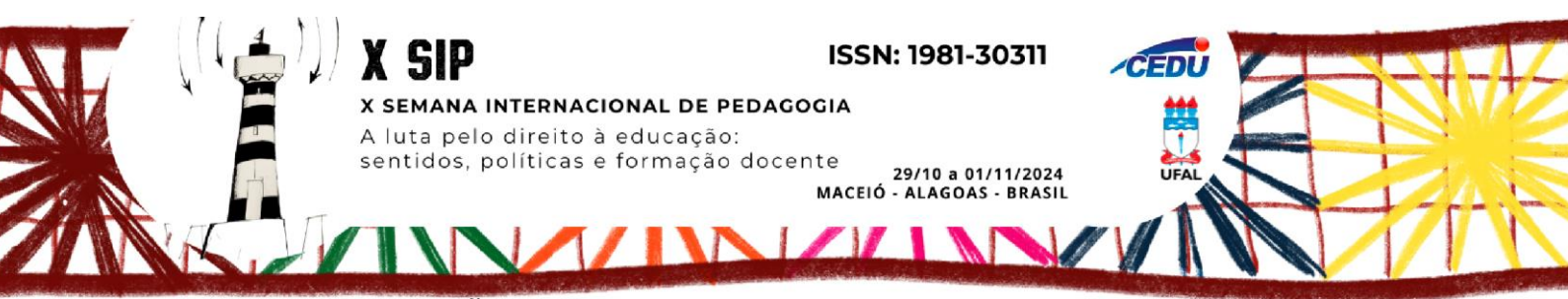
Ao término da monitoria, os alunos respondem a um questionário avaliando a atividade, com foco no desempenho dos monitores, clareza das explicações e a eficácia da sessão de monitoria. O feedback obtido é analisado, identificando os pontos fortes e as áreas que podem ser aprimoradas, garantindo assim a melhoria contínua das futuras sessões de monitoria.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tomando como base o desenvolvimento metodológico, a realização da monitoria e a avaliação subsequente dos alunos, constatou-se um progresso significativo na compreensão dos conceitos abordados. Os estudantes apresentaram uma melhora expressiva ao realizar atividades posteriores, especialmente em relação às questões discutidas durante a monitoria. Anteriormente, era necessário fornecer explicações detalhadas para cada questão; no entanto, depois da monitoria, os alunos conseguiram interpretar os problemas de maneira mais natural e independente.

Foi notável também uma melhoria na organização dos estudantes ao resolver equações do primeiro grau. Antes da monitoria, eles enfrentavam dificuldades em relação à sequência correta de operações e à compreensão da função das variáveis. Com o suporte dos monitores, houve um avanço nessas áreas, resultando em maior confiança e preparo por parte dos alunos ao lidar com as atividades.

Esses resultados indicam que a monitoria teve um impacto positivo no processo de aprendizagem, promovendo a colaboração entre os estudantes e incentivando o desenvolvimento da autonomia na resolução de problemas. A atuação dos monitores mostrou-se fundamental para que os alunos alcançassem maior independência e segurança ao enfrentar desafios acadêmicos, evidenciando a eficácia desse método.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta atividade pedagógica, observou-se um aumento na confiança e no protagonismo dos alunos monitores, que, com o tempo, se tornaram mais ativos no processo de aprendizagem dos colegas, propondo melhorias para facilitar a compreensão geral. A turma demonstrou maior interesse nas aulas e criou uma expectativa positiva em relação às próximas sessões de monitoria.

Além disso, estudantes que não faziam parte do grupo de monitores expressaram interesse em se tornar monitores de matemática no futuro, revelando satisfação com essa dinâmica, que possibilitou uma maior fixação do conteúdo e um sentimento de valorização durante as aulas.

Como proposta de continuidade, sugere-se a ampliação dessa prática para outras disciplinas e a criação de grupos de estudos em horários alternativos, permitindo que os alunos explorem diferentes métodos e técnicas de resolução de problemas.

## REFERÊNCIAS

CUNHA JR., Fernando Rezende da. **Atividades de monitoria**: reorganizando a sala de aula colaborativamente. Cachoeira de Minas: Edição do Autor, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Allan Gomes. Monitoria como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina Matemática: uma análise de sua implementação no Ensino Fundamental. **Revista de Educação Matemática**, [s. l.], v. 15, n. 18, p. 84–101, 2018. Disponível em: <http://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/276>. Acesso em: 19 set. 2024.